

COMO ENCARAR O MOMENTO

DEMISSÃO: O LADO POSITIVO DE UM ATO DESAGRADÁVEL

▶▶▶ [Leia na página 4](#)

Cobrança extrajudicial

Vantagens Para Credores e Devedores

Recurso se consolida como alternativa moderna, eficiente e menos onerosa à judicialização, permitindo a recuperação de créditos de forma mais rápida, econômica e colaborativa

Amanda Segala e Mariana Segalla (*)

Diante do crescente volume de processos no Judiciário e dos altos custos da judicialização, a adoção de soluções extrajudiciais tem se consolidado como a principal escolha de muitas empresas. Entre essas alternativas, destaca-se a cobrança extrajudicial, que oferece benefícios tanto ao credor quanto ao devedor.

Para o devedor, há a possibilidade de negociar com descontos mais atrativos e condições facilitadas de pagamento. Já para o credor, essa modalidade permite a recuperação mais rápida dos valores devidos, sem a necessidade de enfrentar longos anos de tramitação judicial, além de evitar os custos processuais.

Nesse contexto, o credor pode entrar em contato com o devedor por meio de e-mails, cartas, ligações telefônicas ou notificações formais, com o intuito de demonstrar interesse na negociação e oferecer condições vantajosas para a quitação da dívida.

Mas em quais situações a cobrança extrajudicial se mostra mais vantajosa para a empresa credora? Esse tipo de cobrança é especialmente indicado quando o objetivo é recuperar valores de forma ágil, sem recorrer aos longos prazos e às incertezas do processo judicial. Além disso, reduz significativamente os custos, evitando despesas com custas processuais e outros encargos.

A cobrança extrajudicial também favorece a manutenção de uma boa relação

Divulgação



Amanda Segala e Mariana Segalla

“Esse tipo de cobrança é especialmente indicado quando o objetivo é recuperar valores de forma ágil, sem recorrer aos longos prazos e às incertezas do processo judicial. Além disso, reduz significativamente os custos, evitando despesas com custas processuais e outros encargos.

comercial entre as partes, permitindo negociações mais flexíveis e personalizadas.

Outro ponto relevante é a possibilidade de oferecer ao devedor condições mais acessíveis para a quitação da dívida, como descontos, parcelamentos e prazos estendidos. Tais facilidades aumentam as chances de acordo e reduzem o índice de

inadimplência, beneficiando diretamente a saúde financeira da empresa.

A negociação direta e amigável tende ainda a evitar desgastes e preservar o relacionamento futuro entre as partes, o que é especialmente importante em ambientes empresariais nos quais a continuidade das parcerias é estratégica. Além disso, a cobrança extrajudicial é particularmente recomendada quando o valor da dívida não justifica os custos de um processo judicial ou quando há disposição do devedor para negociar.

Por fim, a cobrança extrajudicial se consolida como uma alternativa moderna, eficiente e menos onerosa à judicialização, permitindo a recuperação de créditos de forma mais rápida, econômica e colaborativa. Ao equilibrar os interesses do credor e do devedor, essa modalidade contribui não apenas para a saúde financeira das empresas, mas também para a redução da sobrecarga do Poder Judiciário, promovendo um ambiente de negócios mais sustentável e pautado no diálogo.

(*) São advogadas no Rucker Curri Advocacia e Consultoria Jurídica.

Negócios em Pauta



Curso vai mostrar a 'Orquestração na Logística (Planejamento Avançado)'

A EvolutaPro vai explicar no curso ‘Orquestração na Logística (Planejamento Avançado)’ como fazer redução de custos por meio da eliminação de perdas e desperdícios na intralogística. O treinamento será ministrado nos dias 10 e 11 de dezembro, das 14h00 às 17h00 online ao vivo. O aprendizado abrangerá a automação das tarefas repetitivas, sujas, pesadas e perigosas; o emprego de materiais corretos, no lugar certo, na hora certa, reduzindo erros e atrasos de atendimento; e o aumento da satisfação do cliente. A partir do conteúdo o participante vai ter melhor visibilidade do todo por parte dos níveis estratégicos, táticos e operacionais. Ele entenderá como a Intralogística mais flexível e adaptável, aumenta a competitividade (www.evolutapro.com.br). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI



Webinar discute o impacto da Inteligência Artificial no ESG

@A Achilles, referência global em soluções de gestão de risco e sustentabilidade na cadeia de suprimentos, promove no dia 26 de novembro, das 10h às 11h, o webinar “IA no mercado ESG – Como a Inteligência Artificial está transformando o ESG e a sustentabilidade corporativa”, em parceria com a Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham). O evento contará com a participação de Luis Olivé Martínez-Peñalver, presidente global da Achilles, e Fernanda Amaral, gerente territorial da empresa no Brasil, que irão abordar como a tecnologia vem sendo aplicada na mensuração de indicadores ESG, no monitoramento de riscos e na criação de cadeias de suprimentos mais éticas e eficientes (https://us02web.zoom.us/join/register/WN_AkE1TQBtQ2WK93LBuF9i-vg#/registration). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter

▶▶▶ [Leia na página 3](#)



O quanto ser estratégico pode fazer você voar na sua carreira

Crescer profissionalmente não depende apenas de talento ou conhecimento técnico, mas da capacidade de pensar estrategicamente. Ser estratégico é olhar para o presente com profundidade, entender os padrões, antecipar desafios e agir com propósito. ▶▶▶

Tecnologia, emoção e autenticidade ditam os horizontes do marketing para 2026

Tendências apontam a integração entre inteligência artificial e sensibilidade humana, o fortalecimento do esporte como ecossistema cultural e a busca por relevância criativa em um cenário de exaustão de conteúdo. ▶▶▶

Como a ficção se tornou o principal motor de tendências de consumo

O universo do entretenimento (que abrange filmes, séries, novelas e games) exerce um efeito direto e notável sobre o comportamento de compra. ▶▶▶

Quando a inteligência artificial deixa de pensar e começa a agir

Durante o Web Summit Lisboa, uma das palestras que mais chamou atenção foi a “When AI Starts to Decide”, apresentada por Tao Zhang, cofundador da Manus, uma das novas plataformas de agentes de IA capazes de realizar tarefas de forma autônoma. E o ponto mais interessante da fala de Zhang foi algo simples, mas profundo: a OpenAI constrói o “cérebro”, mas o que realmente transforma o mundo é a “mão”, a capacidade de fazer. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Livros em Revista

Por Ralph Peter

▶▶▶ [Leia na página 3](#)

OPINIÃO

Continuous Testing redefine o papel da qualidade na transformação digital

Joab Júnior (*)

A transformação digital deixou de ser uma tendência para se tornar uma exigência estratégica em setores que operam em larga escala.

Bancos, varejistas, operadoras de telecomunicações e empresas de saúde, por exemplo, não podem mais se dar ao luxo de errar em seus sistemas. Uma falha, pormenor que seja, pode comprometer a experiência do usuário, gerar prejuízos financeiros e, em casos extremos, colocar vidas em risco. Diante disso, o Continuous Testing (CT) emerge não como um jargão técnico, mas como um pilar estratégico para garantir confiança, previsibilidade e segurança nas operações digitais.

A prática do Continuous Testing consiste em integrar testes automatizados ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento de software. Diferente do modelo tradicional, em que os testes eram realizados apenas ao final do processo, o CT permite identificar e corrigir falhas em tempo real, reduzindo o risco de problemas em produção. Essa abordagem é especialmente relevante em um contexto em que a velocidade de entrega é crucial, mas não pode comprometer a qualidade.

O relatório “O Futuro da Qualidade de Software” da Immetrics, TGT ISG e docentes da Unicamp revela que 46% das empresas estão insatisfeitas com os processos de qualidade e segurança que estão implementados, 20% não sabem como evoluir a organização de qualidade de software e que segurança da informação é preocupação de 66%. Os principais desafios apontados incluem necessidade de melhoria dos processos, insatisfação com indicadores, foco excessivo na velocidade de entrega, falta de uso de dados de mercado, desejo de decisões mais orientadas por dados e sobrecarga de projetos.

O mercado brasileiro de Testing, Inspection and Certification (TIC) reflete essa tendência. De acordo com a consultoria Mordor Intelligence, o setor deve atingir US\$ 4,03 bilhões em 2025, com um crescimento médio anual de 5,06%. Esse avanço é impulsionado pela necessidade de garantir conformidade, segurança e qualidade em ambientes cada vez mais complexos e regulados. Em setores como o financeiro, por exemplo, a adoção do Open Banking e do Pix exige que bancos e fintechs validem suas integrações em tempo real, sem margem para erros.

No varejo, a Black Friday e outras datas sazonais impõem picos de demanda que só podem ser suportados com sistemas robustos e testados continuamente. A integração entre testes e desenvolvimento ágil é outro fator que reforça a importância do CT como diferencial competitivo. Empresas que conseguem alinhar essas duas práticas reduzem o tempo

de entrega sem comprometer a qualidade, criando um ciclo virtuoso de inovação e confiabilidade. Essa abordagem é especialmente relevante em um cenário em que a experiência do usuário se tornou um dos principais ativos das marcas.

Um sistema lento, instável ou inseguro pode afastar clientes e comprometer a reputação de uma empresa em questão de minutos. A inteligência artificial também começa a desempenhar um papel estratégico no Continuous Testing. Ferramentas baseadas em IA já são capazes de prever falhas, gerar cenários automatizados e reduzir o tempo de homologação de novos sistemas. Essa automação inteligente permite que as equipes de qualidade se concentrem em tarefas mais complexas, enquanto a IA cuida dos testes repetitivos e previsíveis. O resultado é um processo mais ágil, preciso e escalável, capaz de acompanhar o ritmo acelerado da transformação digital.

Práticas de engenharia de qualidade vêm se consolidando como base para sustentar entregas em larga escala. A combinação de observabilidade, automação e métricas contínuas permite que as empresas monitorem seus sistemas em tempo real, identifiquem gargalos e ajustem seus processos de forma proativa. Essa abordagem é fundamental para garantir que a qualidade não seja vista como um obstáculo à inovação, mas como um facilitador estratégico para o crescimento sustentável.

No entanto, é preciso reconhecer que a adoção do Continuous Testing ainda enfrenta desafios culturais e estruturais em muitas organizações. Em alguns casos, a pressão por entregas rápidas leva a uma priorização equivocada da velocidade em detrimento da qualidade. Em outros, a falta de integração entre equipes de desenvolvimento e qualidade cria silos que dificultam a implementação de práticas contínuas. Superar esses obstáculos exige uma mudança de mentalidade, em que a qualidade deixe de ser vista como uma etapa final e passe a ser incorporada desde o início do processo.

Em setores que não podem renunciar à qualidade, estabilidade e confiabilidade, essa prática se torna um diferencial competitivo capaz de sustentar o crescimento sem comprometer a experiência do usuário. A automação de testes, a integração com o desenvolvimento ágil e o uso de inteligência artificial são elementos que reforçam essa abordagem, permitindo que as empresas inovem com segurança e previsibilidade. O desafio, agora, é transformar o CT em uma cultura organizacional, em que a qualidade seja vista como um valor inegociável em todas as etapas do ciclo de desenvolvimento.

(*) Especialista em Qualidade de Softwares e sócio da Vericode.

Confiança cega na IA: o desafio invisível da era digital

É consenso que a inteligência artificial tornou-se parte do cotidiano das empresas e dos profissionais brasileiros.

Carlos Schmiedel (*)

Segundo a pesquisa “Confiança, Atitudes e Uso de Inteligência Artificial” conduzida pela KPMG e pela Universidade de Melbourne, 86% dos trabalhadores brasileiros afirmam usar ferramentas de automação em suas rotinas. Destes, 71% notaram ganhos de eficiência e qualidade em suas atividades.

Mas o dado mais revelador vem de outro levantamento, feito pela YouGov a pedido da Zendesk: sete em cada 10 brasileiros dizem confiar na IA para gerenciar suas finanças pessoais. Para vias de comparação, em países como Alemanha e Reino Unido, essa confiança cai para uma a cada dez pessoas. Em outras palavras, o Brasil desponta como um dos países que mais abraçaram a tecnologia e talvez também um dos que menos questionam seus limites.

Desde o lançamento do ChatGPT, em 2022, empresas de todos os setores vêm explorando as possibilidades dos *Large Language Models* (LLMs). Contudo, junto com essas oportunidades surgiu um desafio crítico: as chamadas “*alucinações da IA*”. Em suma, são situações em que os algo-



Carlos Schmiedel

ritmos geram informações convincentes, mas potencialmente incorretas ou completamente fabricadas.

Assim como o cérebro humano preenche lacunas de memória com informações possíveis, mas incorretas, os modelos de inteligência artificial utilizam mecanismos preditivos para gerar respostas quando enfrentam incertezas. A diferença é que nós, humanos, temos a visão crítica para diferenciar o certo do errado. Já o ChatGPT, por exemplo, muitas vezes falha

e persiste no erro. O problema é que a confiança nesta fabricação muitas vezes pode nos enganar.

As alucinações também podem representar um problema ético e operacional. Elas permitem que sistemas de IA produzam textos com aparência de veracidade, mas sem base factual. Em ambientes corporativos, podem comprometer decisões, reputações e até a privacidade de dados. No setor de saúde, por exemplo, o impacto é especialmente grave: já houve casos de diagnósticos fictícios gerados por sistemas automatizados de análise médica.

Por outro lado, nem toda “*alucinação*” é um erro a ser eliminado. Em contextos criativos como publicidade, storytelling ou design a capacidade da IA de produzir conexões improváveis pode estimular a inovação.

Confiar na IA é inevitável. Confiar cegamente, não! O verdadeiro avanço tecnológico depende de uma relação madura entre humanos e máquinas.

(*) Co-fundador e CEO da Draiven. Também é mestre em ciência da informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Programa gratuito ensina brasileiros a usar IA para gerar renda extra e iniciar carreira tech

Com vagas limitadas até o dia 31 de dezembro, os brasileiros que possuem ou não experiência em tecnologia terão a oportunidade de garantir uma capacitação gratuita de low-code com agentes de Inteligência Artificial (IA) através do Programa OutSystems Treina Brasil. Após iniciar uma nova fase com o Agentic AI Workbench, as aulas gratuitas foram reformuladas para ensinar como criar agentes de IA integrados a aplicações e automatizar processos, combinando tecnologia low-code e inteligência artificial de ponta. O curso 100% on-line já está com inscrições pelo site www.outsystemstreinabrasil.com.br.

Com a proposta de formar uma nova geração de brasileiros especializados em tecnologia, o curso oferece um conteúdo prático, gratuito e reconhecido pela comunidade OutSystems. Para Rafael Pereira, fundador da RafaOutSystems e especialista em low-code há mais de 19 anos, não basta entender a Inteligência Artificial, também é preciso saber aplicá-la. O Workbench coloca essa capacidade nas mãos de qualquer desenvolvedor. "Ele permite que desenvolvedores low-code pensem em termos de colaboração entre humanos e IA, em vez de apenas comandos isolados. A ideia é que os agentes se tornem partes ativas das aplicações, aprendendo, decidindo e executando tarefas em tempo real", afirma.

O fundador da RafaOutSystems também explica que o Workbench é um ambiente unificado dentro da plataforma OutSystems responsável



por integrar IA generativa, automação e lógica de negócio num só lugar. Também permite criar “agentes inteligentes” capazes de tomar decisões, buscar informações e executar tarefas. Fornece conectores prontos para integrar modelos de IA (como OpenAI, Azure AI, etc, além de oferecer ferramentas visuais para desenhar o comportamento e as interações entre os agentes.

"Em outras palavras, ele transforma o desenvolvimento tradicional de IA, que exige múltiplas integrações e muito código, em uma experiência visual, rápida e segura, totalmente dentro do ecossistema OutSys-

tems", explica Rafael.

A nova versão do treinamento ensina como criar um agente de identificação de tom de escrita com IA. Os participantes ainda têm acesso às 10 aulas gravadas sobre a introdução à programação low-code. Com elas, o aluno aprenderá o passo a passo dos principais processos que levam ao desenvolvimento da aplicação, tais como a criação de uma conta, de ambiente de estudos, de aplicação de chamados e as melhorias de aplicação. Além disso, a capacitação ainda ensinará a criação de dois agentes de IA com o ChatGPT para auxílio de resposta de chamado e suporte.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Samsung abre votações do Júri Popular da 12ª edição do Solve for Tomorrow Brasil

O Solve for Tomorrow Brasil acaba de abrir as votações do Júri Popular, para que o público possa contribuir na escolha de seus projetos favoritos entre os 10 finalistas da edição. Para participar da votação do Júri Popular do programa, basta acessar o site oficial do Solve For Tomorrow Brasil até o dia 28 de novembro às 23h59 e selecionar o projeto escolhido e votar. Marcada para o dia 2 de dezembro, a cerimônia de celebração da edição será transmitida ao vivo pelo canal da Samsung Brasil no YouTube a partir das 10h (horário de Brasília). Na ocasião, também serão revelados os três projetos de destaque na categoria Vencedores Nacionais, sendo esses definidos por uma banca julgadora do programa (<https://solvefortomorrowbrasil.com.br/>).

Smartbrain e BridgeWise se integram para construir produto exclusivo

A Smartbrain, plataforma de consolidação e automação de dados financeiros utilizada por consultores, gestores, family offices e instituições, acaba de anunciar uma parceria estratégica com a BridgeWise para oferecer IA para escalar análise de ações globais. A

integração passa a estruturar indicadores, relatórios e comparativos diretamente no ambiente já usado para consolidação de carteiras, sem planilhas externas, múltiplas telas ou processos paralelos. O recurso aplica inteligência artificial para padronizar dados de empresas listadas em diferentes países, mantendo o mesmo critério técnico adotado para ativos locais. A solução opera de forma nativa, com cálculo, estruturação e visualização integrados ao fluxo diário de gestão.

Read AI lança o Operator para capturar todas as conversas, em qualquer lugar onde o trabalho acontece

O trabalho híbrido se consolidou como o novo padrão - e com ele veio uma onda de fragmentação digital. Uma pesquisa proprietária da Read AI com profissionais brasileiros, realizada em outubro de 2025, mostra que a maioria dos trabalhadores alterna constantemente de contexto ao longo do dia: 80% mudam de plataforma conforme o projeto, enquanto 75% transitam entre aplicativos para se comunicar com diferentes equipes. Além disso, 74% ainda precisam acessar CRMs e planilhas além dos canais de comunicação. O resultado é um ambiente de trabalho marcado pela sobrecarga de ferramentas, em que a produtividade se perde entre abas e silos de dados.

74% dos consumidores só compram se puderem pagar do seu jeito

Dados indicam que a flexibilidade no checkout é decisiva na Black Friday e pode ser o fator que separa o carrinho abandonado da compra concluída

A Black Friday deixou de ser apenas uma data de grandes descontos e passou a representar um momento decisivo para as marcas que desejam se destacar pela experiência de compra. Em um cenário em que o preço já não é mais o único fator competitivo, a personalização do checkout e a possibilidade do consumidor pagar do seu jeito tornaram-se diferenciais determinantes para a conversão e a fidelização.

O e-commerce brasileiro passa por uma verdadeira revolução, marcada pela digitalização acelerada e pela consolidação de novos meios de pagamento. O Pix, protagonista desse movimento, já movimentou cerca de R\$2,4 trilhões entre consumidores online entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, alcançando 84% de penetração entre usuários digitais, segundo estudo do Datafolha.

Mais do que uma tendência, o avanço do Pix reflete uma mudança de mentalidade: o consumidor quer autonomia para decidir como pagar e espera encontrar essa liberdade em qualquer loja online. As projeções confirmam essa força: conforme o estudo The Global Payments Report 2024, o Pix já respondia por cerca de



30% das transações no e-commerce brasileiro em 2023, e a expectativa é que essa participação suba para aproximadamente 50% até 2027. Esse movimento reforça que o consumidor exige cada vez mais liberdade e fluidez na escolha de métodos de pagamento.

Entretanto, a jornada de pagamento ainda apresenta desafios. Um levantamento da PAYMENTS Intelligence revelou que 99% dos compradores brasileiros enfrentaram algum tipo de problema ao tentar finalizar uma compra, sendo que 67% relataram erros de processamento e 63% tiveram pagamentos recusados. Além disso, 74% afirmaram que poder usar o método de pagamento preferido é um dos principais fatores que influenciam a decisão de concluir uma compra.

Na prática, um checkout pouco flexível ou com etapas complexas pode significar o abandono do carrinho e a perda definitiva daquele cliente.

Convertendo cliques em compras

Para a Yuno, plataforma global que oferece soluções unificadas de checkout e orquestração de pagamentos, a flexibilidade é a chave para o sucesso. “Na Black Friday, o jeito de pagar passa a ser tão importante quanto o que se compra”, afirma Walter Campos, General Manager da Yuno para América Latina. “Quando o consumidor encontra o método de pagamento que deseja, em um fluxo rápido e seguro, as chances de conversão e recompra aumentam significativamente. Nosso papel é garantir que essa jornada

seja simples, intuitiva e adaptada às preferências de cada cliente.”

O pagamento deve se adaptar ao consumidor, e não o contrário. Ao oferecer uma infraestrutura tecnológica capaz de integrar múltiplos métodos de pagamento em um único checkout, a empresa ajuda varejistas e plataformas a maximizar resultados e transformar o momento de pagamento em um ponto de fidelização. Além disso, o monitoramento em tempo real e a análise de dados permitem identificar gargalos, otimizar fluxos e ajustar rapidamente estratégias conforme o comportamento do consumidor durante à períodos de pico.

Com o avanço dos meios de pagamento digitais e o amadurecimento do e-commerce brasileiro, o checkout tornou-se o novo campo de batalha pela preferência do cliente. Na próxima Black Friday, marcas que oferecerem experiências de pagamento fluidas, seguras e personalizadas terão vantagem competitiva sobre aquelas que ainda tratam o checkout como um detalhe técnico. Afinal, oferecer ao consumidor a liberdade de pagar do seu jeito é, hoje, uma das formas mais eficazes de conquistar sua confiança e garantir que ele volte a comprar.

Atuação estratégica para reestruturação empresarial extrajudicial

Especialista em negociação e reestruturação para empresas operacionais com falhas de gestão aplica o Método Entre Partes (MEP) e oferece soluções práticas em dívidas bancárias, agronegócio e contratos estratégicos.

Inaugurando uma nova etapa de atuação voltada para empresas que enfrentam dificuldades, mas mantêm operação viável, o advogado e consultor Eduardo Mello foca em soluções estratégicas, extrajudiciais e preventivas. Com mais de 15 anos de experiência especializada em negociação e reestruturação, Mello alia metodologias inovadoras e filosofia aplicada à resolução de conflitos empresariais. Seu público-alvo são empresas com viabilidade operacional, mas em crise de gestão ou endividamento, e que buscam retomar controle e previsibilidade antes que o processo judicial se torne inevitável.

Criador do Método Entre Partes (MEP), uma filosofia de transformação pessoal e interpessoal aplicada à negociação, que integra técnica, leitura de pessoas e foco prático em resultados sustentáveis, Mello também é autor do livro “A Alma da Arte de Negociar” e anfitrião do podcast “Na Mesa de Negociação”. Sua trajetória inclui a condução de acordos complexos, reorganização

de passivos relevantes e ajuda a empresas na recuperação de previsibilidade, abrangendo negociação estratégica, reestruturação empresarial e trabalho junto a produtores rurais e empresas endividadas.

Entre seus serviços estão a negociação de dívidas bancárias; reestruturação empresarial pensada em três pilares: financeira, operacional e societária; elaboração de soluções extrajudiciais (negociação e arbitragem), buscando acordos antes de litígios; e atuação focada no agronegócio, com gestão de risco em safras e contratos, arrendamentos e parcerias estratégicas.

Eduardo Mello dirige-se principalmente a empresários que possuem uma operação ainda viável, mas cuja gestão apresenta falhas — e que desejam agir preventivamente. Sua abordagem combina técnica jurídica, mediação humana e visão estratégica para atuar na causa do problema, negociando grandes dívidas e ajudando empresas a evitarem recuperação judicial, considerando que, boa parte delas, não sobrevive ao trâmite. Este enfoque menos litigioso, mais proativo, destaca-se como diferencial no mercado. “Negociação não é briga, é técnica. É a arte de reorganizar o presente e criar condições favoráveis para o futuro”, afirma.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

GIGLIO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ nº 59.105.635/0001-04

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Sociedade Anônima de Capital Fechado Giglio S/A Indústria e Comércio, com sede na Rua Tietê, nº 112, Bairro Vila Vivaldi, no município de São Bernardo do Campo/SP CEP.: 09.615-000, CNPJ nº 59.105.635/0001-04, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 03 de dezembro de 2025, às 09:00 horas, em primeira convocação e às 10:00 horas, em segunda convocação, na sede social da Companhia, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: I. Pauta: I. Exclusão/destituição de todos os Conselheiros do Conselho de Administração e retirada dos mesmos do Quadro de Sócios e Administradores (OSA) da Companhia, constante da RFB; II. Destituição dos atuais membros da Diretoria e Eleição de novos membros da mesma, com atualização dos Diretores/Administradores junto ao Quadro de Sócios e Administradores (OSA), constante da RFB. São Bernardo do Campo/SP, 18 de novembro de 2025. Otavio Giglio Junior - Diretor Presidente.

O Escritório Lógica Assessoria Contábil, Localizado a Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, nº1942 - Jardim Esplanada, Indaiatuba-SP, vem informar o término dos Serviços Prestados à empresa" GB MAX PORTARIA E SERVIÇOS LTDA CNPJ nº 26.103.170/0001-95, no dia "17/11/2025" e convoca o responsável pela empresa "RISONALDO AMARO DO NASCIMENTO", a comparecer no endereço acima citado no prazo de 5 dias uteis, para retirar os documentos. Caso não compareça, o escritório não se responsabilizará por eventuais multas que poderão incidir sobre a empresa e nem pela guarda dos documentos da mesma.

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

As Aventuras de Billy

Tatiana Carilly – Literare Kids – Jornalista, pedagoga, professora universitária e demais predi-cados, encarnou-se em um Beagle para contar sua vida canina ao mundo. Diga-se que um Beagle é uma criatura muito “gente boa”, este escriba já conviveu gostosamente com um. Não para um só instante, não adoce, está sempre procurando com que brincar. Extremamente agradável. Assim, na obra, Billy vai acalutando desejos de uns para receber como, digamos, presente natalino, outros leitores mais felizardos, revendo suas memórias. Obra bilingue para o inglês. Um encanto!

Os 7 Portais da Cabalá nos Negócios: Os segredos da mentalidade judaica para o sucesso na vida pessoal e nos negócios

Rav Sany – Citadel – O autor é um lídimo re-presentante da comunidade judaica. Consultor, palestrante, mentor e demais atividades ligadas aos negócios mundanos e espiritualidade, está sempre voltado aos ensinamentos lastreados na Cabalá. Seus ensinamentos fluem de maneira natural. Seus ouvintes se enriquecem com suas verdadeiras e factíveis palavras, sempre enfatizando que sucesso nos negócios sempre ocorrerá desde que os envolvidos estejam ligados pelo liame espiritual. Seus eficazes e profícuos aconselhamentos poderão ser obtidos nas páginas dessa obra. Sua fala é clara, sem floreios. Deve ser lido por empreendedores, administradores em geral. Muito útil, até mesmo para não sectários!

O Emprego que Você Pediu a Deus: A vida quase nunca glamourosa de quem viaja a trabalho

Denys Vojnovskis – Denys é um profissional de vendas, sua posição, na maioria das vezes, o obriga a empreender viagens internacionais. Um verdadeiro “limão” que ele conseguiu transformar em limonada, digo, um bom e bem humorado livro. Suas peripécias, perrengues e boas viagens são relatadas com bastante vigor e bem equilibrado espírito. Denys não reclama de nada, só comenta! O leitor, além de boas e verdadeiras histórias, receberá também boas dicas que poderão evitar os mesmos problemas e propiciarão bons e inesquecíveis momentos, sejam a trabalho ou passeio. Gostoso!

Carreira em Dois Atos: Como viver sua paixão sem abandonar suas responsabilidades

Jéssica Dorneles – Jéssica é uma atriz devotada à arte cênica desde muito cedo. Resolveu trilhar concomitantemente outro caminho: o da administração. O que parecia inconciliável, manifestou-se com bom resultado. A irrequieten “senhora” dos palcos e cinema, conseguiu unir o agradável ao necessário. Não só desbravou destino antes impensável, como também criou um exitoso método para administrar as diferentes áreas. Um sucesso!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!

Com apresentação de Ralph Peter.

ALIPERTI S/A

CNPJ/MF nº 61.156.931/0001-78 - NIRE 35.300.034.309 - ("Companhia")

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Em atendimento à solicitação feita por acionista minoritário da Companhia, titular de 16% (dezesseis por cento) das ações ordinárias e de 19% (dezenove por cento) das ações preferenciais, ficam os senhores acionistas da Companhia convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia, a ser realizada, de forma presencial, no dia 22 de dezembro de 2025, às 10h00min, na sede social da Companhia, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Afonso Aliperti, nº 180, térreo, Água Funda, CEP 04156-090, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (a) a instalação do Conselho Fiscal da Companhia; (b) a eleição dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; (c) a fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e, (d) o Regimento Interno do Conselho Fiscal da Companhia. **Informações Gerais:** Documentos Exigidos para Participação dos Acionistas. Nos termos do art. 6º, §1º, da Resolução CVM nº 81/22, bem como do art. 21, do Estatuto Social da Companhia, os acionistas que desejarem participar na AGE deverão enviar à Companhia, até 05 (cinco) dias antes da realização da AGE, portanto, até dia 17 de dezembro de 2025, toda a documentação que comprove, conforme o caso, (i) a identidade do acionista na AGE; (ii) os poderes de representação do acionista na AGE; e, (iii) o comprovante de titularidade das ações de emissão da Companhia emitido pela entidade competente com, no máximo, 5 (cinco) dias de antecedência em relação à data da AGE - ou seja, a partir de 17 de dezembro de 2025 (inclusive). **Modo de Realização da AGE e Boletim de Voto à Distância.** Nos termos do art. 5º, §4º, da Resolução CVM nº 81/22, pelos motivos constantes do Manual de Participação e Proposta da Administração da AGE, a AGE será realizada de modo presencial. Adicionalmente, os acionistas poderão exercer seus direitos de voto via boletim de voto à distância, conforme as instruções constantes do Manual de Participação e Proposta da Administração para a AGE. **Manual de Participação e Proposta da Administração para a AGE.** Nos termos previstos na Resolução CVM nº 81/22, o Manual de Participação e a Proposta da Administração para a AGE da Companhia, e os documentos a ela relativos, estão à disposição dos acionistas na sede social da Companhia e nos websites da CVM - Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br), e de Relações com Investidores da Companhia (www.aliperti.com.br/relacoes-com-investidores). São Paulo - SP, 20 de novembro de 2025. **Célio de Melo Almeida Neto** - Presidente do Conselho de Administração; **Valério Dalla Valle** - Diretor Presidente.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal



89Stocker_CANVA

COMO ENCARAR O MOMENTO

DEMISSÃO: O LADO POSITIVO DE UM ATO DESAGRADÁVEL

Processos de desligamento feitos com critério e respeito têm muito a ensinar aos envolvidos e oferecem dados para que as empresas reavaliem a gestão

A tire a primeira pedra aquele que nunca foi demitido ou demitiu. No universo corporativo, esse processo pode ser traumático e também representar uma virada de página, com ganhos no futuro. Tudo é uma questão de como encarar o momento.

Levantamento feito pelo Ministério do Trabalho e Emprego, entre mais de 50 mil trabalhadores que pediram o desligamento da empresa entre 2023 e 2024, mostrou que 36% deles já tinham outro emprego em vista. Cerca de 32% justificaram a demissão por conta do salário baixo e quase 25% por não ter reconhecimento profissional. Problemas éticos são citados por 24% e com a chefia imediata por 16%. Outros 16% alegaram a inexistência de flexibilidade na jornada de trabalho e 23% informaram fadiga mental por estresse.

Evidentemente, quando a escolha de deixar o emprego é do próprio profissional, a demissão vem acompanhada de alívio e até de esperança. Problema é quando ela ocorre contra a vontade dele. Nesse caso, a dica é assimilar lições e dar a volta por cima, não deixando as lamentações minarem novas oportunidades.

Segundo Keko Rôdrigues, empresário e empreendedor de São Paulo, especialista em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma demissão raramente ocorre por um fator isolado. “Ela é um combo e, na maioria das vezes, ocorre por questões comportamentais e não técnicas”, diz ele. Em linhas gerais, um profissional é demitido quando tem rendimento abaixo do esperado de forma repetitiva, por postura inadequada (falta de ética, desrespeito e quebra de confiança, por exemplo), por ações incompatíveis com a cultura da empresa e com a liderança, pela dificuldade de colaboração com os colegas, pelo desalinhamento com o estágio do trabalho ou do grupo.

Feita de forma correta, a demissão não é um ato impulsivo. Ela é o desfecho de uma sequência de sinais ignorados pelo demitido. Eis alguns deles, segundo Keko:

- 1 Queda consistente de rendimento.** Mesmo após feedbacks objetivos, alinhamento e suporte para a realização das tarefas.
- 2 Incompatibilidade com a cultura e com os valores da empresa.** Isso é detectado quando o profissional está sempre na contramão do que fazer, da ética e da forma de se relacionar com a equipe.
- 3 Resistência ao feedback.** Esse é um erro padrão inaceitável. O colaborador escuta, mas não realiza as mudanças necessárias e desejadas.



Yek_Pyapong_CANVA

Vilões e lições

Não se engane: demitir sai caro. O custo pode variar entre 30% e 200% do salário anual da posição demitida, somando gastos com recrutamento, treinamento e perda de produtividade. Portanto, antes de demitir, a pergunta honesta que se deve fazer é: o profissional pode se recuperar com a liderança e o feedback certos ou trata-se de um perfil irrecuperável? “Muita demissão poderia ser evitada quando há mais clareza nas expectativas do empregador, melhor treinamento, boa comunicação com a liderança, tolerância com questões pessoais temporárias e recolocação interna, quando isso fizer sentido”, afirma Keko.

Processos de desligamento também costumam colocar o responsável pela demissão no papel de vilão. “Entendo isso como uma inversão de valores. Se é que existe vilão na história, o culpado não é quem comunica a demissão, mas aquele que não se compromete em tirar proveito dos feedbacks que foram passados ou quem simplesmente os ignora. Ou seja, o próprio demitido, em muitos casos”, esclarece Keko.

“Em linhas gerais, um profissional é demitido quando tem rendimento abaixo do esperado de forma repetitiva, por postura inadequada, por ações incompatíveis com a cultura da empresa e com a liderança, pela dificuldade de colaboração com os colegas, pelo desalinhamento com o estágio do trabalho ou do grupo.

De toda forma, quem decide por demitir paga um preço emocional alto quando leva o trabalho a sério. Nessas situações é necessário buscar o equilíbrio, pois não podem ser considerados bons líderes aqueles que não sentem nada ou que carregam culpa pelo ato. Segundo Keko é preciso ter consciência do que precisa ser feito, sabendo que a decisão foi tomada com critério, após feedbacks precisos e tentativas de correção. É necessário, ainda, ter responsabilidade emocional, conduzindo o processo com respeito, sem humilhar ou terceirizar a decisão para o RH. Mais: é covardia transformar o processo em algo teatral.

Entre mortos e feridos, entre possíveis algozes e vítimas, é preciso tirar lições para que os dois lados tenham ganhos profissionais. Quem é demitido deve entender e assimilar a causa, compreender os padrões (atrasos, conflitos, dificuldade com a hierarquia e falta de atualização técnica, por exemplo), que ele mesmo construiu. E o que parece ser o mais importante: fazer disso uma ferramenta de crescimento, desafio e superação, em vez de abraçar o “vitimismo”, achando que o problema é sempre o outro.

Quem demite deve aproveitar a oportunidade para entender se o processo seletivo mapeou bem o perfil de profissional desejado, os valores e as expectativas da empresa e do contratado. É hora de avaliar se a liderança deu o retorno certo no momento exato ou se empurrou o problema. De checar se a cultura do negócio é clara ou se o líder inventa regras. “Em uma boa gestão, a demissão é um dado de controle, capaz de identificar se a empresa está acertando na contratação, no desenvolvimento de bons profissionais e na comunicação interna”, conclui Keko.



ngampothongsaai_CANVA